



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica

XIV Salão de Ensino e Extensão

IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu

III Seminário de Inovação Tecnológica



Título:	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL DO VALE DO RIO PARDO		
Autores:	Autora: Natalia Duani Gomes da Silva Autor Orientador: Silvio Cezar Arend		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input checked="" type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo: Com base nas atividades do Observatório do Desenvolvimento Regional (ObservaDR), temos a proposta de implementar um índice de desenvolvimento para o Vale do Rio Pardo. O ObservaDR atua como um instrumento que compila dados e pesquisas sobre diversos temas importantes no campo do desenvolvimento regional, disponibilizando essas informações em uma plataforma online acessível à comunidade acadêmica e à sociedade civil. O Vale do Rio Pardo é composto por 23 municípios de diferentes proporções territoriais, apresentando disparidades em renda, qualidade de vida e infraestrutura, notadamente mais acentuadas em municípios maiores como Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires. Há uma colaboração entre as bolsistas PIBIC/CNPq e PUIC/UNISC na coleta e atualização das informações disponibilizadas no Observatório. O intuito da colaboração é reunir dados do ObservaDR e de outras fontes a fim de criar um indicador abrangente. No entanto, o processo enfrenta desafios, incluindo a escassez de dados consistentes, particularmente relacionados à sustentabilidade e pobreza, bem como a necessidade de interpretar e compilar uma ampla gama de informações. O Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável do Vale do Rio Pardo segue uma estrutura similar ao IDH, usando valores máximos e mínimos como referência. As variáveis de cada segmento são relacionadas com a população de cada município para obter uma			



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica

XIV Salão de Ensino e Extensão

IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu

III Seminário de Inovação Tecnológica

interpretação mais precisa. Por exemplo, mesmo que um município tenha o dobro de leitos de UTI, a capacidade proporcional de atendimento pode variar devido à população. O objetivo é encontrar valores máximos e mínimos para cada índice observado, refletindo o progresso da sociedade nesse indicador específico.

No Rio Grande do Sul, o IDESE (Índice de Desenvolvimento Socioeconômico) funciona de maneira semelhante ao IDH, com uma escala de 0 (baixo) a 1 (alto), considerando mais variáveis regionais. No entanto, enfrenta desafios na disponibilidade e formato dos dados coletados, variando entre números brutos, percentuais e comparações por mil habitantes. A cidade mais completa em informações é Santa Cruz do Sul, mas há uma diminuição na quantidade de dados quanto menor ou mais afastado o município estiver do centro do Vale do Rio Pardo. Dados relacionados à Sustentabilidade, Pobreza e Desigualdade são escassos, muitas vezes desatualizados para a maioria dos municípios. Estimativas do IBGE para 2020 e 2021 são limitadas e os impactos econômicos e sociais da pandemia ainda não podem ser avaliados. O Censo de 2022 do IBGE também ainda não é uma fonte imediata de dados devido ao período de disponibilidade.

Link do Vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/1vgU7vXfuHmpzWxyY0A7VGj1TkWAolKM2/view?usp=sharing>